

A humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN: Relato de Experiência

Alenice Ortlieb Pieper¹; Mariana Iglesias¹; Valéria Schneider¹; Rosimara Vieiras Dalla Bernadina²

Graduanda em Fisioterapia – UNESC ¹; Graduada em Pós Graduada em Traumatologia-Ortopedia com Ênfase em Terapias Manuais e Osteopatia, Pós Graduada em Estética e Cosmetologia, Professora do curso de Fisioterapia – UNESC ²

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A humanização pode ser compreendida como uma maneira de ver e entender o ser humano englobando um conjunto de técnicas e valores que promovam qualidade nos relacionamentos interpessoais nos serviços de saúde, respeitando às individualidades, segurança e acolhimento do recém-nascido (RN) e família, favorecendo o vínculo entre os pais e bebê.

OBJETIVO

Objetivou-se descrever a experiência das acadêmicas de fisioterapia acerca das atividades de humanização observadas no estágio na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivido no estágio, que teve início no dia 10 de setembro de 2020 e término em 01 de outubro de 2020 na UTIN do Hospital e Maternidade São José (HMSJ), ambiente este, onde observou-se a eficiência, carinho, empatia e profissionalismo da equipe multidisciplinar com os RN's e as respectivas famílias.



*Fotos Autorais

INTRODUÇÃO

Durante esse período foi possível observar a aplicação do Método Canguru que possui como principal objeto possibilitar o desenvolvimento do vínculo afetivo entre mãe/pai-filho, organização precoce neurocomportamental e psicomotora e reduzir o tempo de hospitalização dos mesmos. As discentes vivenciaram e participaram também da organização da comemoração dos meses de vida atingida pelos RN, que são comemorados pela equipe multidisciplinar juntamente com os pais, sendo carinhosamente chamado de “mêsversário”. Nesses, a equipe elaborava um bolo falso de um determinado tema, caracterizava o RN e ornamentava com balões o local. Outra técnica de humanização observada foi a presença de *amigurumis* em formato de polvos que ficavam em cada leito, com o intuito de acalmar, ajudar a normalizar o ritmo respiratório, batimentos cardíacos e evitar que arrancassem os fios de monitores ou sondas de alimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, destaca-se a importância da humanização no ambiente hospitalar e a relevância para a formação das acadêmicas, pois desperta a empatia, proporciona a vivência de novas experiências e possibilita a formação de um perfil profissional mais humano.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota técnica: **08/2017**: Utilização do "octopus" nas unidades neonatais.. Brasil, 2017. 3 p. Disponível em: <https://ameci.org.br/wp-content/uploads/2017/04/nota-t%C3%A9cnica-minist%C3%A9rio-da-sa%C3%BAdade-24-04-2017.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.
- SOUZA, Kátia Maria Oliveira de; FERREIRA, Suely Deslandes. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 471-480, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/1767/1/Assist%C3%A2ncia%20humanizada%20em%20UTI%20neonatal%20-%20os%20sentidos.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

Agradecimento: Hospital e Maternidade São José (HMSJ).